

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PATRÍCIA RAIMUNDO LAZARIN

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA UM DISPARADOR NO ESTUDO DA  
DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

CURITIBA

2015

PATRÍCIA RAIMUNDO LAZARIN

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA UM DISPARADOR NO ESTUDO DA  
DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Monografia apresentada à Pós-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para a obtenção do título de especialista em Educação em Relações Étnico-Raciais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Fabíola Beatriz Franco Sousa

CURITIBA

2015

“A única arma para melhorar o planeta é a Educação com ética. Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da pele, por sua origem, ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”.

NELSON MANDELA

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por permitir que eu não desanimasse.

A minha orientadora Fabíola que me ajudou sempre que precisei, colaborou para que eu chegasse ao final deste curso, que por muitas vezes se fez cansativo e desanimador pela falta de tempo que temos para nos dedicarmos com sabedoria.

As professoras que contribuíram com as informações para a realização dos estudos.

Pela paciência de meu marido quando eu me fazia ausente nos finais de semana, esquecendo que tinha casa pra cuidar e filhos para zelar.

## RESUMO

O presente trabalho de especialização apresenta como tema de estudo a literatura infantil como disparador para a temática da diversidade étnico-racial. Investiga quais os títulos de livros de literatura infantil que os professores utilizam com mais frequência onde à temática aparece, com o intuito de diversificar esses títulos para um maior enriquecimento das aulas. O problema que orienta esta pesquisa é: Será que nas histórias infantis encontramos a presença da diversidade étnico-racial e da cultura afro-brasileira? O objetivo geral se define em verificar a presença da diversidade étnico-racial e cultura afro-brasileira por meio da literatura infantil. A pesquisa se desenvolveu através de questionário aplicado para dez professoras de várias disciplinas em uma unidade de ensino público. A reflexão sobre os aspectos teóricos apresentam-se em quatro capítulos, a obrigatoriedade das questões étnico-raciais no ambiente escolar: breve histórico; a linguagem oral na literatura infantil referente às relações étnico-raciais; a construção da identidade da criança sob a influência da literatura infantil e o desenvolvimento da pesquisa com análise de dados do questionário. Essa pesquisa possibilitou um maior conhecimento de títulos de livros que abordam as questões relacionadas à diversidade étnico-racial.

Palavras chaves: Literatura Infantil; Educação das Relações Étnico-Raciais; Literatura Afro-Brasileira e Africana.

## RESUME

This work specialization has as subject of study children's literature as a trigger for the issue of ethnic and racial diversity. Which investigates the titles of children's literature books that teachers use more often where the theme appears, in order to diversify the securities for further enrichment classes. The problem that guides this research is: Will the fairy tales we find the presence of ethnic and racial diversity and african-Brazilian culture? The general objective is defined in check for the presence of ethno-racial diversity and african-Brazilian culture through children's literature. The research was developed through a questionnaire applied to ten teachers from various disciplines in a unit of public education. Reflection on the theoretical aspects are presented in four chapters, the requirement of ethnic and racial issues in the school environment: brief history; oral language in children's literature regarding the ethnic-racial relations; the construction of the child's identity under the influence of children's literature and the development of research with questionnaire data analysis. This research has enabled a greater understanding of titles of books that address issues related to ethnic and racial diversity.

Key words: Children's Literature; Education of Racial-Ethnic Relations; Afro-Brazilian and African literature.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1. A OBRIGATORIEDADE DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: BREVE HISTÓRICO</b> .....	10
<b>2. A LINGUAGEM ORAL NA LITERATURA INFANTIL REFERENTE ÀS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS</b> .....	14
<b>3. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA SOB A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL</b> .....	17
<b>4. PERSONAGENS NEGROS NA LITERATURA INFANTIL</b> .....	21
<b>5. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA</b> .....	23
5.1 Análises dos dados .....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32

## INTRODUÇÃO

A elaboração do trabalho tem como objetivo verificar a presença da diversidade étnico-racial e cultura afro-brasileira por meio da literatura infantil. O estudo com a temática vem a partir das necessidades e dúvidas encontradas em sala de aula, pois com a implantação da Lei nº 10.639/03 que aponta para a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo das escolas públicas e privada, fica o professor responsável em informar os alunos sobre a lei, as responsabilidades que temos perante o entendimento sobre a diversidade étnico-racial. Portanto, o desenvolvimento de atividades partindo da literatura infantil torna o trabalho mais prazeroso e dinâmico para a criança.

É na abordagem da literatura infantil que o imaginário da criança é estimulado e a aprendizagem se torna mais relevante, pois a criança vivencia toda a situação apresentada pelas histórias infantis. Diante desta abordagem, a preocupação em trabalhar com a temática de maneira mais lúdica e significativa leva-nos a preocupação em buscar nas histórias infantis um disparador para a introdução desta temática.

Outro objetivo que nos leva a estudar essa temática é o entendimento da criança negra diante das questões de racismo. Ao abordar histórias que evidenciam a criança negra, pode levar as mesmas ao entendimento dela enquanto pessoa, estimulando assim, o desenvolvimento de sua identidade, levando a compreensão enquanto ser humano que tem uma história, que é descendente de um povo que fez parte da história de um país.

Encontramos nos livros infantis muita clareza relacionada à cor de pele e o estilo de cabelos dos negros, deixando evidente a estética corporal do povo africano, mas que em muitas vezes acabamos nos perguntando, será que essa característica vem só da raça negra? Mesmo porque na África não há o predomínio só de negros, até mesmo lá podemos encontrar outras raças e etnias. Desta maneira, como as histórias infantis podem ajudar no combate ao preconceito racial dentro das escolas públicas? Diante destas interrogativas



encontramos o problema de pesquisa deste trabalho: Será que nas histórias infantis encontramos a presença da diversidade étnico-racial e da cultura afro-brasileira?

Outra abordagem deste trabalho será o desenvolvimento da linguagem oral das crianças. Deixar as crianças realizarem a contação das histórias e até mesmo discutirem os itens que se fazem relevantes é muito rico para o entendimento e o desenvolvimento da linguagem na criança, pois as crianças têm muita facilidade em se expressar e se expor diante das situações.

É no trabalho em sala de aula que se percebe a dificuldade em encontrar uma boa história para trabalhar a diversidade étnico-racial. Muitos professores estão acostumados com determinadas histórias que acabam trabalhando sempre a mesma, não se dando conta da diversidade de livros que podem ajudá-los no trabalho da diversidade étnico-racial. Por isso, se faz necessário verificar, dentro do ambiente escolar, livros que venham de encontro às necessidades dos professores em sala de aula.

Na metodologia para a coleta de dados será feita uma pesquisa com os professores através de perguntas para conhecer melhor o rol de histórias por eles trabalhadas com intenção de verificar as histórias que mais se destacam. Depois realizar uma investigação na biblioteca da escola para verificar quais os títulos que possui para disponibilizar uma listagem destes títulos com o intuito de contribuir com os professores no desenvolvimento de planejamentos envolvendo as relações étnico-raciais.

## **1. A obrigatoriedade das questões étnico-raciais no ambiente escolar: breve histórico**

O trabalho com a diversidade étnico-racial se faz necessária nas unidades de ensino com o intuito de reforçar aos alunos às questões de respeito e igualdade, e, para que esse trabalho possa ser valorizado e concretizado é imprescindível buscar nas Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana o amparo legal para os esclarecimentos que se fizerem necessários a respeito do assunto em questão.

Sabe-se que muito precisa ser aprendido sobre o tema e para que os equívocos não aconteçam a Lei de Diretrizes Curriculares vem esclarecer que:

Este parecer visa a atender os propósitos expressos na Indicação CNE/CP 6/2002, bem como regulamentar a alteração trazida à Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei 10.639/2000, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Desta forma, busca cumprir o estabelecido na Constituição Federal nos seus Art. 5º, I, Art. 210, Art. 206, I, § 1º do Art. 242, Art. 215 e Art. 216, bem como nos Art. 26, 26 A e 79 B na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros. (BRASIL, 2004, p. 9)

As unidades de ensino devem seguir a Lei e deixar claro aos estudantes que exercer a cidadania, respeitando o próximo e aceitando o outro enquanto ser humano vai além de questões sociais, pois independente da raça ou etnia todos estão amparados por lei e devem ser respeitados dentro e fora do ambiente escolar.

A qualificação e o preparo de professores são fundamentais para que os conteúdos relacionados ao reconhecimento do negro na sociedade, a exclusão do racismo e o preconceito venham de encontro aos educandos, formando cidadãos que saibam exercer seu papel na sociedade e que sejam responsáveis por uma educação de qualidade e valorizem a história de toda a humanidade.

Reconhecer exige a valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana. Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra. (BRASIL, 2004, p. 9)

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, página (2004), quando o professor deixa claro a seus alunos que independente de sua raça ou cor todos somos iguais, essas desqualificações citadas nas diretrizes deixam de existir, pois como formadores de opiniões os professores são responsáveis pela conquista de uma educação de qualidade.

Sabe-se ainda, que não é bem assim, que para chegarmos nessa educação de qualidade, muito se tem a fazer, pois foram anos de preconceitos e discriminações derivadas de uma sociedade racista e preconceituosa. Portanto, mesmo com a implantação da Lei a sociedade acaba fechando os olhos para certas questões, dificultando avanços que poderiam ter posto fim a tanta desigualdade causadas por pessoas “ignorantes” e pouco informadas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares (2004, 14), “para reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil, é necessário fazer emergir as dores e medos que têm sido gerados”. Diante disto, verifica-se a necessidade de mostrar aos alunos a realidade da História da África, as consequências que a escravidão causou ao longo dos tempos e a importância que teve a abolição para todo o povo africano com isso ficou claro o entendimento e a aceitação de todos para legitimar e buscar o fim do preconceito e do racismo em toda a sociedade.

Para tanto, a obrigatoriedade em relação à cultura afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino contribui para que professores se aperfeiçoem em busca de mais informações para incluírem nos conteúdos o ensino da diversidade étnico-racial.

Além das diretrizes os professores precisam conhecer e entender o que está na Lei 10639/03 para que o trabalho em sala de aula seja rico em informações e esclarecimentos tanto para o professor quanto para o aluno.

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 2003)

De acordo com a Lei nº 10639/03, o estudo sobre a História da África e dos africanos se tornam obrigatórios dentro do ambiente escolar, oportunizando e esclarecendo aos alunos vários conhecimentos sobre as relações étnico-raciais, a luta do negro e a contribuição dos mesmos para a História do Brasil.

Ainda sobre a História da África, aprende-se desde os primórdios que de lá vieram muitas pessoas, pessoas essas que traziam em suas memórias toda a sua história. A África, considerada o berço da espécie humana e detentora de muitos conhecimentos, crenças e culturas, que eram espalhadas por todo o mundo. Pereira (2014), afirma que:

“Atualmente, culturas de matriz africana se fazem presentes em diferentes sociedades no mundo. Cabe aos educadores conhecê-las e estudá-las, para entender o mundo de ontem e de hoje, e ajudar a pensar o de amanhã. Isso significa mais do que cumprir uma determinação: é fazer valer o compromisso com uma educação que combata a exclusão e estimule o conhecimento e o respeito pelas diferentes origens da cultura e da sociedade brasileira”. (PEREIRA, 2014, p. 11)

Diante da afirmação do autor que deixa claro o papel do educador enquanto pesquisador e possível transmissor de conhecimento. Propõe em sua fala que os educadores precisam ter o compromisso com a educação

combatendo qualquer tipo de exclusão e ensinando a todos sobre as origens da cultura brasileira e africana.

Para que se possam transmitir esses conhecimentos os educadores devem ter claro o conhecimento sobre a História da África, evitando distorções nas histórias e enfatizando assim a construção do racismo e preconceito. Além do conhecimento da África, é preciso saber também como se deu a formação da consciência do povo brasileiro, vemos uma breve explicação na afirmação de Pereira (2014):

“Conhecer a África é, portanto, fundamental para a formação da consciência social e histórica do povo brasileiro. Por isso, é essencial problematizar estereótipos e distorções em relação ao continente africano, seus povos e sua história, assim como em relação à população negra brasileira. Urge discutir a crescente reversão dessas ideias, que afirmaram a falta de historicidade – ou seja, capacidade de transformações – e de humanidade dos povos africanos e da diáspora, que gerou afrodescendentes no Brasil e em outras partes do mundo”.  
(PEREIRA, 2014, p. 33)

Estudar a História da África e da relação com o povo brasileiro é muito interessante e desafiador para quem quer conhecer e entender como tudo aconteceu e perceber que não é só da escola o papel de transmitir esses conhecimentos, mas que toda a sociedade precisa saber para aprender a respeitar um povo que muito sofreu com anos de escravidão e desrespeito. Observamos agora mais um trecho das Diretrizes Curriculares:

“[...] Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali. Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e

concerto das nações como espaços democráticos e igualitários".  
(BRASIL, 2004)

Vemos diante de todas essas informações que para o bom andamento dos trabalhos na escola os educadores devem ter conhecimento não só da História da África e do povo brasileiro, deve ter conhecimento também da Lei e das Diretrizes Curriculares, assim todo o seu trabalho se torna rico em informações, tornando o aprendizado do aluno formado de muitos conhecimentos.

## **2. A linguagem oral na literatura infantil referente às relações étnico-raciais**

Na linguagem oral se aprende que todo conhecimento é transmitido através da fala, que opiniões são expostas para garantir um aprendizado rico em comunicações, portanto é pela oralidade que se consegue obter as vivências de uma criança e até mesmo de um adulto, tornando as relações em sala de aula produtivas de opiniões e aprendizados.

A oralidade teve início antes mesmo da escrita. Os povos africanos acreditavam no poder da palavra e dela se valiam a sua história. Observamos a fala de Santos (2009):

“Anterior à escrita, os mitos já existiam em sua expressão oral transmitido por grandes mestres de diferentes regiões do continente africano, referenciando a tradição africana. E para esta representação, o mito indica a síntese da origem do universo em diversas etnias por todo o mundo. Por este motivo também, os mitos orais têm a palavra como força suprema. Se não há confiança na palavra falada, como se pode ter confiança na palavra escrita?” (SANTOS, 2009, p. 13)

Percebemos aqui a importância que tinham a palavra para os povos africanos, se remetiam a palavra como míticas, onde a criança era ensinada desde pequena que a palavra tinha poder e que dela se expressavam e contavam suas histórias.

Podem-se relacionar as questões da oralidade também como o nosso corpo, como afirma Brandão (2006):

A oralidade nos associa ao nosso corpo: nossa voz, nosso som faz parte do nosso repertório de expressão corporal; nossa memória registra e recria nosso repertório corporal-cultural; nossa musicalidade confere ritmo próprio, singularidade à nossa corporeidade, está marcada pelo nosso pertencimento a um grupo, a uma ou várias comunidades, na medida em que, para nos comunicar com o outro, precisamos ser reconhecidos por ele, estar em interação, em diálogo com ele. (BRANDÃO, 2006, p. 36)

O diálogo com o outro é visto como um recurso próprio da oralidade, a troca de ideias e opiniões. No trabalho realizado com leitura de histórias propiciam esse diálogo, pois as histórias podem ser usadas como um disparador para iniciar um diálogo em sala de aula, onde todos podem se expressar e expor seus conhecimentos sobre determinados assuntos, mesmo que ocorram distorções nas opiniões, todos tem a oportunidade de falar e ouvir.

Na leitura de livros com histórias infantis, onde o professor é o contador e a criança o ouvinte pouco se pode obter da oralidade, nesse momento o professor consegue observar mais como o aluno se comporta enquanto ouvinte, mas quando se faz a troca de papéis o professor estará explorando com sucesso a oralidade da criança, permitindo inclusive que a criança use toda sua expressão corporal para realizar a contação.

Segundo Pereira (2014), no livro Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula:

“Um passo importante para a história da África foi o aprendizado sobre o trabalho com as tradições orais. Mais do que fontes informativas sobre a história de povos africanos, as tradições orais revelam muito da relação dos seus autores com o conhecimento histórico. Na África, as tradições orais são o espaço simbólico de preservação de dados históricos, bem como da interpretação desses mesmos dados”. (PEREIRA, 2014, p. 14)

Portanto, de acordo com o que vemos durante muito tempo as informações sobre a história da África eram repassadas através da oralidade pelas pessoas mais velhas, ou seja, as informações eram passadas de geração para geração através da linguagem oral, seguindo suas tradições.

Depois com o decorrer do tempo essas informações foram sendo transmitidas através de livros baseados nos conhecimentos históricos.

Na literatura encontramos livros que se apresentam somente com imagens enriquecendo o trabalho com a oralidade, como explica Santos (2010):

“a imagem exerce um papel muito importante no tocante ao processo de interação da criança com a literatura bem como com o sentimento de pertencimento da criança negra em seu grupo étnico-racial (se ela não se vir nas imagens como pode reconhecer-se ou autovalorizar-se? Identificar-se?). O fato é que as ilustrações dispostas num livro de literatura infantil são capazes de contar a história tanto quanto ou até mais (dependendo da idade da criança) que a linguagem oral ou escrita”. (SANTOS, 2010, p. 30)

Através dos livros que se apresentam somente com imagens a criança se expressa de maneira livre e sem pudor, usa sua imaginação e consegue expor seus sentimentos com pureza e riquezas de detalhes.

A oralidade nada mais é que a exposição da fala, e, como já vimos antes, os povos africanos repassavam todo o conhecimento através da oralidade, seria interessante e bem proveitoso que os professores ao trabalharem com a literatura deixassem que as crianças fizessem através da fala a exposição das histórias infantis por eles contadas com o intuito de exercitar a oralidade. Nesse momento de exposição da oralidade o professor consegue visualizar nas crianças como está seu pensamento em relação à diversidade étnico-racial, ao realizar uma contação onde os personagens se reportam ou são os protagonistas o aluno irá expressar a história de acordo com o sentimento por ele vivido no momento da contação.

Os trabalhos com a literatura e a oralidade se apresentam da várias formas, como a história e a memória dos povos africanos também, para exemplificar isso, destaca-se um trecho citado por Sousa (2010):

“A história e a memória de vários povos africanos adentram e permanecem como parte de nossa cultura. Cultura essa materializada, em especial, na literatura oral expressa pelos mitos, lendas, provérbios, contos etc., ou, ainda, servindo como base da literatura escrita desta natureza.

No Brasil, uma das matrizes que informam a tradição oral diz respeito às influências dos africanos aqui escravizados que para cá vieram,



guardiões e guardiãs responsáveis por recriar a memória dos fatos e feitos de seus antepassados, ressignificando a vida nos novos lugares de morada. Foram também poetas, músicos, dançarinos, estudiosos, mestres, conselheiros, denominados, de modo geral, como contadores de histórias”. (Sousa, 2010)

Diante de todas essas colocações da autora, identifica-se a memória dos povos africanos como algo que não pode ser esquecida e sim lembrada por todos e transmitida com sabedoria e de forma positiva.

### **3. Construção da identidade da criança sob a influência da literatura infantil**

Quando falamos em identidade da criança nos reportamos ao conhecimento que ela tem sobre sua vivência, sua cultura, seus costumes e principalmente sobre quem ela é e de onde vem, pois a partir do momento que a criança se identifica diante das pessoas e do mundo ao seu redor tudo o que é ensinado e aprendido pela criança faz sentido a sua vida e o aprendizado fica concretizado.

Assim, quando trabalhamos com a identidade dos afrodescendentes estamos dando a todos a oportunidade de conhecer e aprender sobre as questões relacionadas ao povo africano, pois sabemos que muito pouco se tem aprendido e conhecido sobre a nação afro-brasileira, tornando as vivências um tanto quanto preconceituosa.

A identidade do povo africano precisa ser entendida e relacionada com a história do povo brasileiro, como afirma Oliveira (2006):

“Seria um engano conhecer o Brasil sem conhecer a história dos afrodescendentes. Seria um engodo compreender o Brasil sem antes conhecer a África. Seria uma lástima procurar entender a realidade social brasileira sem compreender a realidade racial do país. Combater a discriminação racial não é tarefa exclusiva do poder judiciário. É preciso repensar a história brasileira a partir do legado africano. Sem isso, perderíamos em profundidade e qualidade o conhecimento sobre nós mesmos. A brasilidade, em muito é tributária da africanidade. As africanidades redesenham e redefinem a identidade nacional e, com isso, o projeto político, econômico e social brasileiro. Ainda que o discurso político e acadêmico tenham excluído, durante séculos, a

experiência africana no Brasil, sua influência não deixou de exercer papel fundamental na construção do país. Chegou o tempo de ouvir quem foi calado”. OLIVEIRA, 2006, p. 18)

Após conhecer a história desses povos, a escola tem papel fundamental no repasse das informações aos alunos, pois é no ambiente escolar que estas questões passam a ser discutidas e valorizadas. Ao trabalhar com a literatura infantil tendo como personagens pessoas negras que são valorizadas independente de sua raça ou cor, que aparecem como protagonistas nas histórias, mostrando a todos a importância que tiveram para o desenvolvimento da história da humanidade, que demonstram e ensinam a todos os costumes e crenças do povo africano, se tornam exemplos para a identificação de uma nação que a pouco tempo atrás nem identidade tinham e que agora com a implantação de leis que amparam e protegem passam a ser reconhecidos como seres humanos dotados de todo seu direito e respeitados por muitos pelo simples fato de terem sua história garantida.

É importante lembrar que a identidade construída pelo negro se dá não só por oposição ao branco, mas, também, pela negociação, pelo conflito e pelo diálogo com este. As diferenças implicam processos de aproximação e distanciamento. Nesse jogo complexo, vamos aprendendo, aos poucos, que as diferenças são imprescindíveis na construção da nossa identidade. ( GOMES, p. 6, 2003)

Vemos aqui que para firmar a identidade dos negros, estes precisam não só negar sua identidade como afirmá-la para terem seus direitos garantidos e respeitados. Dentro do ambiente escolar o professor apresenta papel importantíssimo nesse processo, pois como mediador de todo conhecimento deve estar sempre atento a estas questões de conflitos quando se fizerem presentes em sala de aula. Para que o professor esteja preparado para lidar com estas questões é relevante que sejam informados nos cursos de formação, confirmamos isto, quando Gomes (2003) afirma que:

Construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina ao negro, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo, é um desafio enfrentado pelos negros brasileiros. Será que, na escola, estamos atentos a essa questão? Será que incorporamos essa realidade de maneira séria e responsável quando discutimos nos processos de formação de professores, sobre a

importância da diversidade cultural? Nesse sentido, quando pensamos a articulação entre educação, cultura e identidade negra, falamos de processos densos, moveidões e plurais, construídos pelos sujeitos sociais no decorrer da história, nas relações sociais e culturais. Processos que estão imersos na articulação entre o individual e o social, entre o passado e o presente, entre a memória e a história. (GOMES, p. 5, 2003)

Quando temos professores informados e bem preparados, temos alunos informados e preparados também para respeitar e aceitar a diversidade étnico-racial que há muito tempo faz parte do cotidiano escolar.

Monteiro (2011, p. 59) cita que “ao tratarmos da construção da identidade negra nos remetemos à condição da criança negra no espaço escolar, que diariamente enfrenta situações conflituosas que ferem e constroem a sua imagem.” Partindo deste questionamento pode-se envolver todas as crianças para estas questões na tentativa de diminuir a angústia e o sofrimento das crianças negras causadas por estas questões conflituosas.

Monteiro (2011) cita também outro autor para explicar melhor as questões que envolvem o estudo com a identidade da criança negra no ambiente escolar, como se pode ver em Cavalleiro (2006):

“A escola tem perpetuado desigualdades de tratamento e minado efetivas oportunidades igualitárias a todas as crianças. Sabemos não ser a transformação da sociedade tarefa apenas da educação. Mas esperamos que ela acompanhe as transformações sociais e as mudanças históricas. A escola, [...], representa um espaço que não pertence, de fato, à criança negra, pois não há sequer um indício de sua inclusão, exceto a sua presença física. Ali ela é destituída de seus desejos e necessidades específicos: reconhecimento da sua existência e aceitação como indivíduo negro, provimento de alternativas que lhes possibilitem um sonhar com futuro digno” (CAVALLEIRO, 2006, p. 99 e 100).

Cabe à escola ofertar a todas as crianças as mesmas oportunidades, tornando-as todas inclusas no mesmo ambiente escolar, para que a existência e aceitação do indivíduo negro sejam vistos como algo comum, como parte integrante de uma sociedade.

No ambiente escolar todo cuidado tem que ser tomado no que diz respeito à consciência racial, evitando a negatividade, a discriminação e o preconceito.

Tanto na sociedade como no ambiente escolar todo cuidado é pouco, pois a construção da identidade se dá com a integração entre os indivíduos, essa integração deveria ser harmoniosa para que os preconceitos não aparecessem, mas como há várias questões envolvidas neste processo não é possível garantir a exclusão de questões discriminatórias.

Segundo Silva (2002), citado por Watthier<sup>1</sup> as representações observadas no cotidiano de crianças constituem-se no seu senso comum, elaborado a partir de imagens, crenças, mitos e ideologias, vindo a formar, então, a identidade cultural. Sendo assim, o fato de, muitas vezes, os livros didáticos utilizados em sala de aula retratar o negro de uma forma estigmatizada origina danos ao aluno, que acha normal o racismo e a discriminação contra as pessoas negras, reforçando-se, então, ideias racistas dentro e fora da escola.

Diante da colocação de Watthier observa-se com clareza que este assunto é pertinente em sala de aula, uma vez que o professor se utiliza dos livros didáticos para enriquecer suas aulas e ao se deparar com assuntos como este que se reporta ao negro com racismo fica difícil de reverter e até mesmo conscientizar o aluno do contrário, deixando evidentes as questões de racismo, provocando a negação na identidade de crianças negras na sala de aula, caso tenha alguma criança negra na sala a situação tende a piorar, pois como desmentir uma ideia que se faz presente em um material de uso contínuo pelo aluno em sala de aula.

Nos livros didáticos encontramos a história da África e a discriminação que ocorreu no passado de toda a história, quase não aparece o que acontece nos dias atuais, ou seja, o assunto discriminação e racismo não é só parte do passado, ele se faz presente a todo o momento nos dias atuais. Muitas reportagens mostram esses fatos acontecendo a todo instante e nas mais variadas formas e lugares. Cabe aqui ao professor o papel de comentar aos

---

<sup>1</sup> Luciane Watthier: Mestranda em Letras, com concentração na área de Linguagem e Sociedade, da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), *Campus* de Cascavel.

alunos esses fatos dando a eles o enfoque real, oportunizando ao aluno reflexões acerca do tema, ouvindo e identificando em sala de aula se há consciência de todos ou se é um assunto que necessite aprofundamento e esclarecimentos. Confirmamos isso na fala de Watthier (2008) em seu trabalho de conclusão de curso, quando diz:

“Isso nos leva a insistir na importância de se proporcionar aos alunos reflexões acerca do racismo e da discriminação, uma vez que se percebe que a sociedade brasileira, no geral, ainda despreza a existência da diversidade étnico-racial. Como percebido com a análise das respostas ao questionário, esse “trabalho”, quando levado até o aluno de forma que o faça refletir sobre essas questões, tanto baseado na época da escravidão quanto na realidade dos dias atuais, pode influenciar, positivamente, na formação da sua identidade, de modo a conduzi-lo a uma valorização das diferenças”. (WATTHIER, p. 51, 2008)

Ao observarmos essa colocação temos claro a importância do trabalho dos professores em sala de aula, uma vez que é o responsável por grande parte da conscientização dos alunos em relação à diversidade étnico-racial, pois em casa na maioria das vezes essas questões de discriminação já estão enraizadas, sendo passada de geração em geração.

#### **4. Personagens negros na literatura infantil.**

Ao trabalhar as questões de respeito ao próximo e ao diferente a escola se depara com uma tarefa nada fácil, pois são questões que causam certo desconforto e que muitas vezes são abordadas em momentos relacionados a datas comemorativas como é o caso das relações étnico-raciais e indígenas.

Assim, uma das possibilidades de tratar esses assuntos com mais naturalidade seria com a inserção da literatura infantil no cotidiano das atividades em sala de aula que tenham como personagens representantes destes grupos étnicos.

Portanto, ao desenvolver os estudos acerca da literatura infantil não podemos deixar de falar sobre os personagens negros que aparecem nas

histórias. Esses personagens são expostos nas histórias com o intuito de demonstrar ao leitor como são suas histórias de vida, suas crenças e costumes. O que nos deixa triste é saber que nem sempre a história foi contada assim, pois ao observar os livros mais antigos nos deparamos com histórias onde os personagens negros eram vistos como protagonistas sujeitos a discriminação verbal e física.

Temos autores conhecidos e respeitados pela literatura infantil que abordam em seus títulos certa discriminação em seus personagens como é o caso de Monteiro Lobato que sempre foi adorado por todas as crianças e que hoje suas obras são analisadas mais a fundo por conter palavras relacionadas à Tia Nastácia que coloca a personagem em questões de certo constrangimento. Observamos a fala de Oliveira (2003):

“Em se tratando dos personagens, conforme sabemos, tais seres ficcionais têm sido objeto de discussão ao longo do tempo, gerando consensos e dissensos entre os estudiosos da área. De modo geral, uma das polêmicas em torno deles refere-se à associação e/ou dissociação com a realidade humana. No entanto, salienta Soares (2001, p. 46) embora “[...] alguns críticos venham insistindo na conceituação da personagem como ‘ser de papel’, sem nenhuma identificação com a pessoa viva, ela guarda sempre, em sua ficcionalidade, uma dimensão psicológica, moral e sociológica”. (OLIVEIRA, pág. 76, 2003)

De acordo com a autora os personagens são associados à realidade humana, e são motivos de discussão há muito tempo, pois não podemos pensar neles só como personagens, pois encontramos muitos livros que se baseiam em histórias reais e que dão vida a seus personagens deixando evidente todo o sofrimento por eles vivido.

Cabe aos professores perceberem isso para mudar essa prática e assim escolherem livros que sejam capazes de desfazer qualquer tipo de racismo e discriminação e passem a exaltar todas as capacidades dos negros, mostrando que todos somos detentores de direitos e igualdade.

## 5. Desenvolvimento da pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa acontecerá com aplicação de questionário, pois conforme aponta Gil (2008):

“Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2008, p. 121)

Diante do apontamento de Gil (2008) essa técnica de pesquisa foi escolhida com o intuito de fazer um breve levantamento para saber quais os livros que os professores já usaram para desenvolver trabalhos envolvendo as relações étnico-raciais, quais indicariam e qual a contribuição destes livros para o trabalho com as relações étnico-raciais. A pesquisa para o desenvolvimento do trabalho será realizada em uma unidade de ensino da regional do boqueirão que pertence à rede municipal de Curitiba, com distribuição de questionários para dez professores.

O intuito do questionário é conhecer mais profundamente os professores que estão em sala de aula e saber qual o pensamento deles em relação às histórias infantis no tocante as relações étnico-raciais.

Veremos a seguir uma breve explanação do perfil dos professores que responderam ao questionário, conforme aponta o quadro 1. Os questionários foram respondidos individualmente, mas por motivos éticos os nomes aqui apresentados são fictícios, preservando a identidades dos professores.

NOME	DADOS PROFISSIONAIS			DADOS PESSOAIS	
	TEMPO DE GRADUAÇÃO	TEMPO DE PREFEITURA	ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA	IDADE	RAÇA
VANESSA	5 ANOS	2 ANOS	FORMAÇÃO DE	35	BRANCA

			PROFESSORES		
IONÁ	28 ANOS	18 ANOS	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	57	BRANCA
LAURA	15 ANOS	13 ANOS	PEDAGOGIA	32	BRANCA
ROSANGELA	7 ANOS	1 ANO	EDUCAÇÃO FÍSICA	30	BRANCA
JOELMA	25 ANOS	10 ANOS	EDUCAÇÃO FÍSICA	47	NEGRA
GEISA	14 ANOS	12 ANOS	PEDAGOGIA	34	BRANCA
MELISSA	16 ANOS	14 ANOS	PEDAGOGIA	36	BRANCA
FÁTIMA	10 ANOS	9 ANOS	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	29	BRANCA
MÔNICA	26 ANOS	25 ANOS	PEDAGOGIA	50	BRANCA
DANIELA	8 ANOS	5 ANOS	PEDAGODIA	28	BRANCA

**Quadro – DADOS SOBRE AS PROFESSORAS**

Fonte: Organização da autora

Após esse levantamento será realizado uma investigação dos livros existentes no acervo da biblioteca da escola e nas caixas de livros do PNAIC que ficam nas salas de aula a disposição dos alunos.

Será feita também uma pesquisa bibliográfica em ambiente virtual para enriquecer a pesquisa e solicitar que a escola providencie novos exemplares para que os professores tenham mais opções de trabalho com histórias infantis que abordem a temática das relações étnico-raciais em sala de aula.

### **5.1 Análises dos dados**

Foram distribuídos dez questionários com três perguntas para os professores nas diversas áreas de conhecimento, ou seja, abrangeu professores de 1º ao 5º ano e alguns de áreas como arte, música e educação



física. A escolha por essas áreas é para verificar se todos os professores da escola estão desenvolvendo atividades que envolvem essa temática e como veem a importância deste trabalho com os alunos.

As perguntas elaboradas no questionário foram:

- 1) Liste os livros que já utilizou para desenvolver algum trabalho envolvendo as relações étnico-raciais.
- 2) Dos livros que já trabalhou qual indicaria? Por quê?
- 3) Você acha que as histórias infantis contribuem para o trabalho com as relações étnico-raciais?

Na primeira pergunta as respostas foram variadas, mas ainda assim pode-se verificar que a história “Menina bonita do laço de fita” (Ana Maria Machado) foi a mais citada pelos professores investigados. Em segundo lugar foi o livro “Bruna e a galinha d’angola” (Gercilda de Almeida).

Existem vários livros infantis que valorizam os personagens negros, levam as crianças a imaginar e conhecer a cultura dos africanos, religião e costumes. A escolha pelos livros citados acima se deu pela temática abordada neles, no livro Menina bonita do laço de fita, o coelho tem papel muito importante na história, por causa dele a mãe da menina cita a árvore genealógica dos seus familiares, já no livro Bruna e a galinha d’angola os costumes dos africanos que são evidenciados, mas como tem um repertório muito rico de histórias que abordam as relações étnico-raciais, os professores em sala de aula devem estar buscando conhecer outras histórias para que o trabalho com histórias infantis seja rico e encantador para seus alunos. Santos (2010), afirma que:

“É salutar dizer que a forma como os personagens são mostrados nessas histórias são muito relevantes no sentido de se construir uma imagem positiva do negro. Os personagens se valorizam e são valorizados pelo seu entorno, isso se configura como algo de suma importância para a criança e o jovem que leem ou têm acesso a tais histórias, enquanto instrumento de significação que pode auxiliar estas crianças e jovens negros à construção de uma identidade”. (SANTOS, 2010, p. 46)

Portanto de acordo com Santos (2010), além das histórias encantarem e ensinarem as crianças no ambiente escolar cria uma imagem positiva do negro, valorizando a história dos africanos.

Nas respostas da segunda pergunta a fala da professora Daniela<sup>2</sup>, foi muito pertinente porque diz: “todos, porque cada um a sua maneira aborda as relações étnico-raciais, algo indispensável de ser trabalhado nas escolas.” Com essa fala percebe-se bem o interesse e a valorização dos professores em relação ao tema do trabalho. Para afirmar essa fala destaca-se um trecho da lei 10.639/03, art. 26, parágrafo 2, que diz: “ Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras”. Nas demais respostas às professoras citaram livros por elas trabalhados e justificaram relatando a importância do trabalho com a literatura infantil no âmbito escolar.

A terceira pergunta aborda o que pensam os professores sobre as contribuições da literatura nas relações étnico-raciais, assim se faz mais interessante um estudo mais abrangente das respostas em questão. Como por exemplo, quando a professora Daniela contribui novamente com a seguinte resposta: “Sim, pois a literatura possibilita o mergulho no mundo da imaginação, trazendo identificações e abordando temas importantes de forma lúdica.” a literatura infanto-juvenil tem a capacidade de tornar-se um instrumento desconstrutor de imagens estereotipadas da população negra, dando uma nova ressignificação a essas personagens. Como afirma Jovino (2006):

“Há também os livros que retomam traços e símbolos da cultura afro-brasileira, tais como as religiões de matrizes africanas, a capoeira, a dança e os mecanismos de resistência diante das discriminações, objetivando um estímulo positivo e uma autoestima favorável ao leitor negro e uma possibilidade de representação que permite ao leitor não negro tomar contato com outra face da cultura afro-brasileira que ainda é pouco explorada na escola, nos meios de comunicação, assim como na sociedade em geral. Trata-se de obras que não se prendem ao passado histórico da escravização”. (JOVINO, 2006, p. 216)

---

<sup>2</sup> Por motivos éticos, decidimos preservar o nome das professoras, logo esse nome é fictício.

Em contrapartida, temos em sala de aula professores que direcionam suas reflexões no que se refere ao trabalho com livro de literatura infanto-juvenil, voltadas ao combate de práticas racistas, rompendo com o silêncio que ronda em nossa sociedade sobre esse tema. Isso pode ser observado na fala da professora Laura quando diz, “Sim, é uma forma divertida e especial de explicar novas culturas, algo que atrai e desperta a criatividade das crianças, também não podemos esquecer que as histórias e contos orais são a principal forma de dar continuidade (passar para as novas gerações os valores ancestrais) da cultura africana”.

É muito importante o professor aproveitar o momento de leitura para destacar a importância do respeito ao próximo e deixar claro que todos somos seres humanos e temos direitos, indiferente de nossa condição religiosa, cultural ou racial. Como podemos observar na resposta da professora Mônica, quando responde: “Sim, contribui porque principalmente os personagens valorizam e exaltam a beleza e a diversidade que aflora em todo o país e assim conseguimos fazer a aplicação de diversos conteúdos temáticos de discriminação racial proporcionando igualdade a todos.” Diante dessa afirmação da professora Mônica, observa-se que faz relação sobre o direito de todos. Para esclarecer melhor a autora Benevides<sup>3</sup>(2000) destaca que:

“O que significa dizer que queremos trabalhar com Educação em Direitos Humanos? A Educação em Direitos Humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz. Portanto, a formação desta cultura significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valores essenciais citados – os quais devem se transformar em práticas”. (BENEVIDES, 2000)

A autora apresenta os direitos humanos e evidencia a importância de se deixar claro aos alunos que devemos praticar a cultura de respeito à dignidade humana. Confirmamos o pensamento sobre o assunto na fala da professora

---

<sup>3</sup> Professora de Sociologia da Faculdade de Educação da USP e vice-coordenadora da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos.

lone que diz: “Sim, porque através das histórias infantis e dos livros a criança se encanta, para, pensa e questiona, dá a sua opinião e também leva para o seu dia a dia o que foi lido e comentado sobre o respeitar e amar o próximo com toda a sua diferença”.

Além das questões de igualdade e aceitação ao próximo, encontramos também nas respostas das professoras, outra questão bem importante para o aprendizado dos alunos que é a relação da literatura com o lúdico. A professora Vanessa respondeu com a seguinte frase “Sim, trazem um universo diferente onde podemos explorar as mais diversas situações de forma lúdica.” Portanto, o trabalho com histórias infantis se apresentam de maneira lúdica, e, que quando levamos em conta a ludicidade todo o trabalho com as crianças se tornam mais prazerosos e dinâmicos. Como afirma Paiva (2010):

“Emprega-se a expressão Literatura Infantil ao conjunto de publicações que em seu conteúdo tenham formas recreativas ou didáticas, ou ambas, e que sejam destinados ao público infantil. No entanto, especialistas que debruçam nesta área consideram esta conceituação um tanto restrita, haja vista que muito antes da existência de livros e revistas infantis, a Literatura Infantil atuava na tradição oral, transmitindo a expressão da cultura de um povo de geração em geração”. (PAIVA, 2010, p.24)

Diante da colocação da autora, reconhecemos a literatura infantil como uma maneira lúdica de tornar o trabalho com os alunos mais prazeroso e eficaz no entendimento dos conteúdos. Vemos aqui a contribuição da professora Joelma quando diz: “Com toda certeza, acredito na ludicidade que essas histórias ensinam de maneira clara, objetiva e no brincar do dia a dia.” Já a professora Rosangela comenta “Acredito que contribui porque trabalha o lúdico e a imaginação das crianças.” Percebemos a indagação das professoras com a afirmação da importante contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento dos alunos de maneira agradável e gratificante.

Diante de todas essas falas das professoras percebe-se que ao fazer referência à literatura infantil, estamos falando de um mundo imaginário, onde a criança vivência e se apropria de tudo o que história pode transmitir. Por isso, a

literatura infantil se faz tão presente no cotidiano escolar e têm tanta importância quando queremos atingir os alunos com questões tão relevantes quanto às relações étnico-raciais.

A escola um espaço de socialização e interação deve introduzir no contexto da sala de aula a literatura infantil numa perspectiva humanizadora e reflexiva desenvolvendo a intelectualidade da criança juntamente com a construção de valores e das relações étnicos raciais. A literatura infantil com todo seu poder de encantar e enfeitiçar por meio das palavras, ajuda a criança a compreender o que está acontecendo com o mundo e a repensar sobre si mesma, e, além disso, contribui para que a criança estimule a formação de conceitos e valores éticos e morais. (SILVA e ARAÚJO, p. 1, 2014)

O trabalho a partir da literatura infantil com intuito de abordar as relações étnico-raciais tem papel importante no tocante relacionado a valores humanos. Confirmamos isso com o objetivo do trabalho que era verificar a presença da diversidade étnico-racial e cultura afro-brasileira por meio da literatura infantil. Assim, o objetivo foi alcançado com sucesso, pois foi possível despertar no professor o interesse em usar com mais frequência às histórias infantis que aparecem os personagens negros. Além dos personagens verificou-se também o interesse dos professores em diversificar o rol de títulos por eles trabalhados. Identificando na literatura infantil a presença da diversidade étnico-racial e cultura afro-brasileira.

A literatura infantil vem como disparador para levar os estudantes a compreender a si próprios e ao outro como parte integrante de uma sociedade onde todos têm que ser valorizados e aceitos. Portanto, esse trabalho não se finda aqui, muito tem a se pesquisar, pois os títulos apresentados e discutidos são uma pequena amostra da realidade literária nos tempos atuais, ficando a pesquisa aberta para novas investigações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se com a pesquisa do trabalho que as histórias infantis podem ser usadas como um disparador para a discussão da diversidade étnico-racial e cultura afro-brasileira. Pois, através da pesquisa verificou-se a dinâmica do trabalho dos professores em sala de aula, percebendo que usam as histórias infantis onde aparecem personagens negros com frequência, tornando as aulas mais lúdicas e discutindo com os alunos a temática de maneira a cumprir a implantação da Lei nº 10.639/03, que aponta para a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo das escolas públicas e privadas.

Os objetivos foram alcançados de maneira satisfatória, pois as histórias infantis desenvolvem a identidade da criança negra e a torna capaz de aceitar sua história e a se ver como pessoa, que é parte integrante de uma sociedade que vivenciou a história do povo africano.

É no ambiente escolar que o reflexo da sociedade é evidenciado e tornar esse ambiente sem preconceitos e discriminações é papel de todos que nele estão envolvidos oportunizando a criança negra o pleno reconhecimento enquanto ser detentor de direito e pertencente a uma escola que respeite a diversidade humana. Como explica GOMES (2003):

“Assim, como em outros processos identitários, a identidade negra se constrói gradativamente, num processo que envolve inúmeras variáveis, causas e efeitos, desde as primeiras relações estabelecidas no grupo social mais íntimo, em que os contatos pessoais se estabelecem permeados de sanções e afetividade e no qual se elaboram os primeiros ensaios de uma futura visão de mundo. Geralmente tal processo se inicia na família e vai criando ramificações e desdobramentos a partir das outras relações que o sujeito estabelece”. (GOMES, p. 171, 2003)

A autora relata que além da família a criança negra pode se identificar e ser respeitada dentro do ambiente escolar, no convívio com os demais.

Nos livros de histórias infantis as questões referentes às características físicas, fazem com que os professores abram discussões em sala de aula com o intuito de mostrar aos alunos que todos somos iguais e que devemos ter respeito pelos demais indiferente da cor, raça ou etnia.

Verificou-se também com o trabalho realizado com histórias infantis que o desenvolvimento da linguagem é facilitado, uma vez que os alunos tem a oportunidade de se expressar diante de uma contação de história e se expor diante de um debate em sala de aula.

Após o levantamento realizado com as professoras percebeu-se que muitas se utilizam de histórias repetidas vezes e que nem sempre estão dispostas a procurarem títulos diferenciados para abordar mais questões de forma a aumentar o rol de discussões com os alunos. Algumas professoras perceberam que estavam acomodadas e aceitaram as sugestões para enriquecer o trabalho em sala de aula.

Diante de todos esses apontamentos chega-se a conclusão que, o desenvolvimento deste trabalho vem para esclarecer e instigar os professores que as histórias infantis servem sim como um disparador no tocante as relações étnico-raciais e como esse tema é rico em informações para os alunos que precisam saber e conhecer tudo sobre as histórias vividas pelos africanos e até mesmo conhecer mais sobre a história da África, e, que esse trabalho não cessa aqui e sim que muitos estudos ainda podem ser realizados a partir da abordagem desta temática. Sendo assim, propõe-se que a pesquisa envolvendo a literatura infantil como disparador para abordar as relações étnico-raciais seja explorada e ampliada com mais rigor em estudos futuros sobre a temática.

## Referências

BENEVIDES, M. V. **Educação em Direitos Humanos: de que se trata?** Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos, São Paulo, 18/02/2000.

BRANDÃO, A. P. **Saberes e fazeres, v.3 : modos de interagir** / coordenação do projeto Ana Paula Brandão. – Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2006.

BRASIL. LEI Nº 10.639 - DE 9 DE JANEIRO DE 2003 - **DOU DE 10/1/2003**, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar; racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**; 5. ed - São Paulo: Contexto, 2006.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as**: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Universidade Federal de Minas Gerais. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003

JOVINO, Ione da Silva. **Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil**. In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (Orgs.). Literatura afro-brasileira. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Capítulo V. p. 179-217.

MONTEIRO, E. S. **Construção da identidade no contexto sociocultural dos sujeitos**. Revista Fórum, Itabaiana: Gepiadde, ano 5, volume 10 | jul-dez de 2011. Disponível em: [http://200.17.141.110/periodicos/revista\\_forum\\_identidades/revistas/ARQ\\_FORUM\\_IND\\_10/FORUM\\_V10\\_04.pdf](http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_10/FORUM_V10_04.pdf). Acesso em 07/06/15.

OLIVEIRA, D. E. **Cosmovisão Africana no Brasil – Elementos para uma filosofia afrodescendente**. Curitiba, Editora Gráfica Popular, 2006.

OLIVEIRA, M. A. de J. **Os personagens negros na literatura brasileira infanto-juvenil: 1979-1989**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2003.



PAIVA, S. C. F., OLIVEIRA, A. A. **A literatura infantil no processo de formação do leitor.** Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010

PEREIRA, A. A. **Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula.** Organizado por Amilcar Araujo Pereira – Brasília : Fundação Vale, 2014.

SANTOS, C. F. dos. **Literatura infantil e a identidade da criança negra: construção ou negação?** 73 f. Monografia (Graduação de Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Salvador, 2010.

SANTOS, J. A. **A oralidade como meio de preservação da identidade afro-brasileira.** Bahia-2009. Disponível em: <http://www.capoeiravadiacao.org/attachments/>, acesso em 17/08/15.

SILVA, Nelson do Valle. **Uma nota sobre ‘raça social’ no Brasil.** Caderno Cândido Mendes. Estudos Afro-Asiáticos 26,1995, p. 67-80.

SILVA, T. C. e ARAÚJO P. C. de Aragão. **O papel educativo da literatura infantil na construção dos valores humanos e das relações étnico raciais.** Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_25\\_05\\_2014\\_20\\_18\\_04\\_idinscrito\\_269\\_2ee72952d90eec6cdf87d24e5009deaf.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade_1datahora_25_05_2014_20_18_04_idinscrito_269_2ee72952d90eec6cdf87d24e5009deaf.pdf). Acesso em 03/05/2015.

SOUSA, A. L. e SOUZA, A. L. **Oralidade - cantos e re-encantos: vozes africanas e afro-brasileiras.** Disponível em: <http://acordacultura.ning.com/blog/oralidade-cantos-e-re-encantos-vozes-africanas-e-afro-brasileiras>. Acesso em 02/08/2015.

WATTHIER, L. **A discriminação racial presente em livros didáticos e sua influência na formação da identidade dos alunos.** Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos915/discriminacao-livros-identidade/discriminacao-livros-identidade2.shtml>. acesso em 02/08/2015.